

**CONHECENDO O TIMOR LESTE: UMA VIVÊNCIA NA ESCOLA DE
ENSINO MÉDIO PADRE SARAIVA LEÃO EM REDENÇÃO - CEARÁ**

**Fernando Alves de Oliveira Silva Junior¹, Cristina Angelo Lucala², Marcelo Luis
Monteiro³, Adriana Maria Moura Florencio⁴, Márcia Barbosa de Sousa⁵**

^{1,2,3}Graduando(a), Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (UNILAB) e-mail:
cristinalucala@hotmail.com, fernandoalves2012@hotmail.com, beckslavi@gmail.com;

⁴Professora, Supervisora - PIBID, da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do
Ceará, e-mail: adriana.moura_@hotmail.com; ⁵Docente-Pesquisadora, Doutora,
Coordenadora de Área do PIBID, Instituto das Ciências Exatas e da Natureza
(UNILAB), e-mail: marcia_bsousa@unilab.edu.br

RESUMO

Nas escolas a história dos países é ensinada nas disciplinas de história e geografia ou em eventos nas escolas. A riqueza de diversidades: ecológica, cultural, linguística, artística e gastronômica, em maioria, são deixadas de lado. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica a escola deve priorizar processos capazes de gerar sujeitos preparados para diversificadas inserções sociais, políticas e culturais. O compartilhamento de concepções, o diálogo entre os pares, o diálogo com outras áreas e outros coletivos promove a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento. Este trabalho foi desenvolvido pelos Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs) do PIBID e teve como objetivo de levar conhecimentos sobre o Timor Leste: educação, cultura, gastronomia, danças, trajes comemorativos, história, política e geografia através de uma atividade coletiva promovendo a valorização da identidade, da cultura e da história do Timor Leste.

PALAVRA-CHAVE: Timor Leste, Atividade coletiva, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Timor Leste é a parte oriental da ilha do Timor, situada na Ásia. É o primeiro país a se tornar independente no século XXI e um dos mais novos países reconhecidos pela ONU e as demais nações. A capital do Timor Leste é Díli e suas línguas oficiais são o Português e o Tétum. Pouco se sabe sobre suas tradições e cultura que são marcadas pela música, artesanato e dança (STATISTICA DE TIMOR LESTE, 2015). Nas escolas a história dos países é ensinada nas disciplinas de história e geografia ou em eventos nas escolas. A riqueza de diversidades: ecológica, cultural, linguística, artística e gastronômica, em maioria, são deixadas de lado. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2013) a escola deve priorizar processos capazes de gerar sujeitos preparados para diversificadas inserções sociais, políticas e culturais.

O compartilhamento de concepções, o diálogo entre os pares, o diálogo com outras áreas e outros coletivos promove a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento (SHEID, 2013). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – propõe o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O PIBID do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB desenvolve o subprojeto de tema “Ensino de Ciências, Diversidade(s) e Cidadania”. Tema esse que tem o objetivo de promover o ensino de ciências e ao mesmo tempo buscar interagir em sala de aula visando as necessidades da comunidade a qual a instituição de ensino está inserida.

Este trabalho foi desenvolvido pelos Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs) do PIBID e teve como objetivo de levar conhecimentos sobre o Timor Leste: educação, cultura, gastronomia, danças, trajes comemorativos, história, política e geografia através de uma atividade coletiva promovendo a valorização da identidade, da cultura e da história do Timor Leste.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada na Escola de Ensino Médio Padre Saraiva Leão, localizada em Redenção - Ceará. A turma trabalhada foi o 3º ano C. A atividade foi dividida em dois momentos: uma apresentação em sala de aula por meio de slides onde foram abordados temas referentes ao Timor-Leste como: educação, cultura, gastronomia, danças, trajes comemorativos, história, política e geografia.

Após a apresentação a turma foi dividida em quatro grupos para confecção e apresentação de cartazes. Na atividade foi utilizado cartolina e pinceis para a produção de desenhos do Timor Leste.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A metodologia se constituiu como estratégia que valoriza a construção de conhecimentos de forma participativa, questionadora e, sobretudo baseada na realidade de situações, fatos e histórias de vida de Timor Leste (Figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2. Apresentação dos Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs).

Nela as mais belas artes foram expostas dentro da sala de aula finalizando assim o momento de oficina com muita troca de conhecimentos e uma enorme interação entre bolsistas, alunos e supervisor (Figuras 3 e 4).



Figuras 3 e 4. Alunos produzindo os relatos e cartazes sobre o tema.

Em seguida, tivemos perguntas e curiosidade sobre o Timor dos alunos da escola sobre a história da fase colonial Timorese, das batalhas e políticas e os traços portugueses e indonésios deixados ao Timor nesse momento colonial, como por exemplo, a língua portuguesa como umas das oficiais do país.

Dessa maneira o que de mais importante ficou foi a troca de conhecimentos de uma forma inovadora, através de uma didática mais participativa dos estudantes, onde foi levando a inclusão, promoveu-se o respeito e cidadania em sala de aula, gerou-se aprendizagem mutua. Como afirma Vani Moreira Kensk em sua obra (2001, p.103):

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

CONCLUSÃO

A presença dos estudantes timorenses fazendo parte da comunidade universitária nas cidades de Redenção e Acarape, onde está localizada a UNILAB e a participação deles no quadro de bolsistas do PIBID percebeu-se a necessidade de promover a troca de conhecimentos com a comunidade escolar. A partir da experiência vivida, vimos que ações que visem a troca de conhecimentos e promovam inclusão e cidadania voltadas para a melhoria da educação devem ser continuamente aplicadas nas escolas afim de despertar o interesse dos alunos por meio de vivencias e atividades com metodologias diversificadas e inovadoras.

REFERÊNCIAS

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

KENSKI, V.M. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

SCHEID, N. M. J. A importância das atividades coletivas para a formação científica e a iniciação à docência em Ciências Naturais. In: DUSO, L.; HOFFMANN, M. B. **Docência em Ciências e Biologia**. Ijuí:Ed. Unijuí, 320p., 2013.

STATISTICA DE TIMOR LESTE. Disponível em: <http://www.statistics.gov.tl/pt>. Acesso em: 09 de outubro de 2015.